



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política social e Serviço Social.

Sub-eixo: Ênfase em Educação.

O MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA ENQUANTO METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AOS PCD'S DO ICOSA/UFGA

Ana Maria Pires Mendes Mendes¹

Alexandre Fillipe A. dos Santos²

Prissila Dayana Lima³

Ana Dias⁴

Resumo: Este artigo aborda sobre um estudo de natureza qualitativa, cujos autores relatam a sua experiência com discentes PcD's da Universidade Federal do Pará, utilizando o método de História de Vida com o procedimento da narrativa. Descrevem a abordagem metodológica, explicitando a técnica da entrevista para a coleta e análise das narrativas, buscando compreender o processo de escolarização desses discentes, bem como as dificuldades enfrentadas no ensino superior. Os autores argumentam que esse método possibilita a aproximação entre o pesquisador e os sujeitos, dando voz aos pesquisados; destacam ainda a dimensão subjetiva ao tratar das experiências e vivências individuais no social. O estudo revelou a discriminação de colegas de faculdade com estudantes PcD's e uso de metodologias desgastadas por parte de professores que deixam a desejar no processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chaves: História de vida; Narrativa; Pessoa com deficiência; Escolaridade.

Abstract: This article discusses a qualitative study, whose authors report their experience with PcD's students from the Federal University of Pará, using the Life History method with the narrative procedure. They describe the methodological approach, explaining the interview technique for the collection and analysis of the narratives, seeking to understand the students' schooling process, as well as the difficulties faced in higher education. The authors argue that this method allows the rapprochement between the researcher and the subjects, giving voice to the research done, they also emphasize the subjective dimension when dealing with the experiences and individual experiences in the social. It has revealed the discrimination of college colleagues with PcD's students and the use of discarding methodologies that leave the desired teaching / learning process unfulfilled.

Keywords: History of life; Narrative; Persons with disabilities; Schooling.

1. Introdução

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão - LBI, também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que afirma a autonomia e a capacidade dos cidadãos com deficiência para exercerem atos da vida civil em

¹ Profissional de Serviço Social. Universidade Federal do Pará. E-mail: <apiresmendes@yahoo.com>.

² Estudante de Graduação. Universidade Federal do Para. E-mail: <apiresmendes@yahoo.com>.

³ Estudante de Graduação. Universidade Federal do Para. E-mail: <apiresmendes@yahoo.com>.

⁴ Estudante de Graduação. Universidade Federal do Para. E-mail: <apiresmendes@yahoo.com>.

condições de igualdade com as demais pessoas, a Universidade Federal do Pará – UFPa em cumprimento de seu tripé base para a atuação (ensino, pesquisa e extensão), aprovou em 2009, com o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE por meio da Resolução nº 3.883, de 21 de julho de 2009, que determinou a reserva de uma vaga, por acréscimo, nos cursos de graduação da UFPa aos portadores de necessidades educativas especiais a partir do ano de 2011.

A partir daí então, o número de entrada de PcD's na UFPa vem crescendo gradativamente; com o objetivo de atender a essa demanda, foi elaborado o Projeto de Extensão “Acessibilidade e Diversidade no Espaço Universitário: compromisso com responsabilidade aos discentes do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/UFPa” aprovado por meio do edital PIBEX 2017, e que vem sendo renovado desde então, para atender às demandas e especificidades desses discentes.

Segundo a Coordenadoria de Acessibilidade -CoAcess da UFPa, o universo de estudantes com deficiência até o ano de 2018 na UFPa era de 428, a amostra com a qual se trabalha no ICISA é de 31 estudantes, sendo: 20 deficientes físicos (02 cadeirantes), 10 deficientes visuais (08 com baixa visão e 01 com cegueira total e 01 com cegueira parcial) e 01 deficiente auditivo, para efeito desse trabalho vamos abordar duas histórias de Vida narradas por PCD'S que participam do Projeto.

As ações do Projeto estão pautadas numa perspectiva interdisciplinar, visto que o mesmo se desenvolve em um Instituto composto por sete faculdades, envolvendo várias áreas do conhecimento, a saber: arquivologia, biblioteconomia, administração, ciências contábeis, serviço social, economia e turismo, na relação com gestores, professores e alunos da graduação.

O presente artigo é resultado dos estudos realizados e experiências vividas a partir dos objetivos do referido projeto, onde se vivencia uma conjuntura em que o Brasil possui mais de 45 milhões de Pessoas com Deficiência (PcD's), o que representa cerca de 24% da população, conforme o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE. E diante destas transformações o Serviço Social, enquanto profissão, se insere e busca intervir na realidade a qual lhe foi posta, considerando as múltiplas determinações das expressões da questão social, além da correlação de forças que interferem na sua atuação, uma vez que estas se voltam para atender os interesses do sistema capitalista

Este trabalho está estruturado em cinco tópicos, dos quais a primeira parte é introdutória, o segundo item apresenta a Política de Inclusão Social, sendo um direito conquistado a partir de lutas e reivindicações que trouxeram ampliação das políticas públicas e sociais, que passaram a enxergar o PcD como um sujeito de direito, e deixando a visão assistencialista para trás. O terceiro tópico abordará sobre a

intervenção do Serviço Social junto aos PcD's do ICESA utilizando o método de História de vida a partir da narrativa dos mesmos. No penúltimo tópico será exposta a Contribuição da História de Vida para compreender os percalços dos PcDs do ICESA. E por fim, traremos algumas considerações construídas ao longo do referido trabalho quanto à importância de discutir sobre a experiência profissional relacionado às narrativas dos discentes PcD's, demonstrando seu itinerário até ao ensino superior; a partir disso, o projeto faz uma análise interventiva, elaborando estratégias para que o PcD, enquanto sujeito de direito, tenha uma formação de qualidade, e posteriormente seja inserido no mercado de trabalho.

2. A Política de Inclusão para Pessoa com Deficiência

Nos últimos anos o Brasil tem realizado esforços significativos na tentativa de melhorar a educação no país, fato percebido pela ampliação de alguns direitos sociais garantidos nas políticas educacionais. Essas políticas são fundamentais na valorização de cidadãos, contudo existem desafios que precisam ser contornados como o socioeconômico, gerador de desigualdades sociais e conseqüentemente de inibidor de acesso ao ensino da grande maioria de trabalhadores.

Dentro desse contexto educacional encontramos também uma questão que vem sendo bastante discutida, a Política de Inclusão da pessoa com deficiência (PcD). Este é um direito conquistado a partir de lutas e reivindicações que trouxeram ampliação das políticas públicas e sociais, que passaram a enxergar o PcD como um sujeito de direito, e deixando a visão assistencialista para trás. Essas conquistas voltadas para a educação foram definidas em 1994, na Conferência Mundial de Educação Especial, que ocorreu em Salamanca, na Espanha, em que se coloca o direito de todos à educação, atendendo às especificidades de cada pessoa, favorecendo a aprendizagem e a inclusão.

Enquanto em alguns países o olhar para o PcD ainda está voltado para a reabilitação, no Brasil apresentaram-se avanços na defesa da Política de Inclusão, tornando-se um dos países mais inclusivos da América do Sul, nos últimos anos, pode-se notar um movimento mais engajado em debater e garantir direitos ao PcD; observa-se como consequência, as Conferências Nacionais dos Direitos das Pessoas com Deficiência, realizadas em 2006 e 2008 e outros eventos que ocorreram com esta temática que trouxeram como agenda a discussão sobre a inclusão e a Acessibilidade do PcD.

O Governo oficializa então o sistema de cotas através da Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, como um instrumento que promove principalmente a igualdade social. Contudo, as Instituições de Educação de Ensino Superior, públicas e particulares, não

eram obrigadas a fazer reservas para a pessoa com deficiência, porém a partir de 2017, os PcD's são incluídos nos Programas de Cotas das Instituições Federais de Ensino Superior em todo o Brasil, aumentando as oportunidades, trazendo igualdade de direitos e inserindo estes alunos na luta direta por uma vaga futura no mercado de trabalho.

O movimento dessa luta foi formalizado em 2015, com a Lei Brasileira de Inclusão, que assegura uma série de direitos que são relacionados à Acessibilidade, Saúde e Educação, buscando principalmente a igualdade. Com essas medidas, aos poucos vão se eliminando as chamadas Barreiras Físicas, progredindo na manutenção de espaços adaptados para o PcD, dando autonomia a este para se locomover e desenvolver suas atividades diárias, e as Barreiras Atitudinais, diminuindo o preconceito, substituindo a imagem do PcD como inválido, trazendo reflexões de forma positiva sobre a pessoa com deficiência e seus direitos.

3. O Uso do Método História de Vida pela narrativa enquanto metodologia de intervenção do Serviço Social junto aos PcD's do ICSA

Este artigo é produto do trabalho desenvolvido pela equipe do Projeto de Extensão “Acessibilidade e Diversidade no Espaço Universitário: compromisso e responsabilidade com discentes do ICSA”; o referido projeto foi aprovado no edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX -2017.

A base do trabalho prima pela articulação teórico-prática, na intervenção do profissional de serviço social junto aos discentes de graduação PcD's do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA, visando captar o movimento e o desenvolvimento dos mesmos, a partir das práticas e experiências vivenciadas por eles, tendo o ponto de partida as condições reais e contraditórias vividas e narradas na História de Vida dos estudantes PcD's do ICSA.

As atividades do projeto se desenvolvem em duas dimensões: a primeira volta com atenção direta aos discentes PcD's, e a segunda com atividades socioeducativas, na perspectiva de um trabalho interdisciplinar que ocorre através de rodas de conversas, seminários e oficinas, visando provocar discussões e reflexões acerca do movimento de inclusão social e acessibilidade de PcD's, não apenas no espaço universitário, mas na sociedade de um modo geral.

Para efeito deste artigo, vamos dar ênfase à atenção voltada direta aos discentes PcD's, utilizando a metodologia de história de vida narradas por esses atores. A investigação história de vida é uma metodologia de coleta e análises de dados, se constitui em uma perspectiva própria de forma legítima de construir conhecimento na

investigação educativa e social, a partir das experiências e vivências narradas pelos próprios sujeitos da situação.

Pesquisas sobre "narrativas de vida" incluem autobiografia, biografia, história oral, histórias de vida, diários e outras formas de reflexão oral ou escrita que utilizem a experiência pessoal (Smith, 1994) *apud* Bolivar (1998). O método história de vida, mais que uma estratégia metodológica que utiliza como instrumento a entrevista, se tornou uma abordagem específica ou uma perspectiva específica.

Nessa perspectiva, se insere a proposta do uso da história de vida pela narrativa, como método de pesquisa que busca, por meio da oralidade histórica, ser uma ponte entre o social e o individual. A narrativa tem uma função descritiva e avaliadora, pois quando se relata um fato, uma vivência, na verdade, se está tendo oportunidade de refletir sobre aquele momento.

O interesse de trabalharmos com esse método ocorre por ele expressar o desejo de se retornar às experiências significativas que encontramos na vida cotidiana, não como uma rejeição da ciência, mas como um método que pode abordar preocupações que, normalmente excluídas na ciência objetiva, visto que o mesmo dá voz ao atores e capta a riqueza e os detalhes dos significados narrados pelos esses, como: as motivações, sentimentos, desejos ou propósitos.

Segundo Bolivar (2012) "la investigación biográfico-narrativa trata de otorgar toda su relevância a la dimensión discursiva de la individualidade, los modos como los humanos vivencian y dan significado al mundo de la vida mediante el lenguaje", assim sendo, a subjetividade tem papel preponderante ao conhecimento social.

A abordagem biográfico-narrativa busca explorar os significados profundos das histórias de vida, em vez de limitá-la apenas a uma metodologia de coleta e análise de dados. Esta estrutura conceitual e metodológica nos permite fazer um inventário de experiências, conhecimentos práticos e propósitos pessoais, a partir de uma compreensão global da pessoa e de seu papel social, visto que age como um espelho crítico que retorna à imagem para que possa ser repensada, refletida, analisada e reconstruída (BOLÍVAR, 2012).

O objetivo do uso desse método de investigação de história de vida é a narração da vida dos PcD's, sendo realizada através da entrevista do pesquisador com o pesquisado, gravadas em áudio com o consentimento dos entrevistados, sendo que esses relatam sobre sua vida ao pesquisador.

Nesse sentido, utilizamos aqui como exemplo, um estudo feito com dois estudantes PcD's do ICSA/UFGA. Esse exemplo será usado como uma proposta de mostrar, na prática, como a história de vida contribui para a compreensão dos aspectos da identidade e escolaridade desses discentes PcD's, a fim de manter a identidade

preservado dos mesmos classificamos a estudante pela letra L e o estudante pela letra C.

O que nos interessa nas entrevistas realizadas com os PcD'S do ICESA, é buscar ouvir o que eles têm pra nos dizer sobre o trajeto de vida tendo como propósito da nossa investigação suas experiências no processo de escolarização, no ensino fundamental, médio e atual; na Universidade Federal do Pará, buscamos identificar as superações de obstáculos para chegar ao ensino superior.

4. A Contribuição das narrativas sobre a História de Vida para compreender os percalços enfrentados pelos PcD's do ICESA

A narração da estudante L, cega, sobre sua escolaridade:

“No ensino fundamental eu não tinha um itinerante para passar a prova, era o coordenador ou o professor mesmos, eles liam as provas e eu respondia, todas as questões eram assim, já no ensino médio, eu passei a ter um itinerante, que era um professor que me auxiliava em um dia da semana, dava ajuda com material em braile ou digital, como tinha duas alunas na escola, esse professor ia duas vezes na semana e passava nossas provas [...]”

Essa estudante nasceu com baixa visão em virtude de glaucoma congênito, frequentou uma escola especializada a partir dos 4 anos de idade, e não tinha conhecimento da leitura em braile.

“Aqui na UFPA estou fazendo 04 disciplinas, estamos sem professor da disciplina de matemática, estou me adaptando[...] na questão de pegar material, é que está difícil, mas os professores estão sendo compreensíveis, estão me dando um tempo maior para entrega de trabalhos e os alunos também ajudam bastante, a turma e os professores são bem solidários, mas a minha maior dificuldade é ter o material de aula, para fazer alguns trabalhos tenho que estar em contato com ... da CoAcess, para pedir ajuda, ela conversa comigo, pergunta sobre avaliação, professores e as disciplinas. Tenho ajuda de vcs e a Diretora emprestou um notebook da Faculdade para eu estudar aqui na Universidade, quando tenho algo muito importante para fazer eu levo pra casa, mas ele (notebook) costuma ficar na sala dos professores.”

A estudante está no primeiro semestre, é caloura, aluna do curso de administração. Quanto à dificuldade de material que ela refere, ocorre porque os textos que são entregues pelos professores precisam ser retrabalhados por técnicos e professores da área da deficiência visual para retornarem à aluna, e esse trabalho leva um tempo em virtude da UFPA não dispor de um quantitativo de profissionais capacitados na área.

A equipe do projeto tem buscado sensibilizar professores, gestores das faculdades e demais discentes no sentido de oferecerem condições para que esses estudantes tenham acesso ao conteúdo das disciplinas em tempo hábil para estudarem e quando isso não ocorre, se faz jus os professores darem um tempo maior para esses alunos, e os demais colegas da turma colaborarem na organização dos trabalhos.

“Estudo muito pelo celular, pego as matérias pelo celular, mas tenho outra dificuldade, quando o professor da disciplina de ... passa seminário a cada aula e pede para fazermos um relatório, aí eu gravo apresentação do grupo para fazer o relatório, porém o gravador do meu celular não é tão bom, o que prejudica minha transcrição, fico sem tempo para estudar para as outras disciplinas”.

Constata-se pela narrativa da estudante, que determinados professores continuam utilizando a mesma metodologia há anos, sem buscar inovar as apresentações de trabalhos, também não considera a presença de aluna cega em classe.

“Sou do interior, de família humilde do município de Vizeu, quando estudei o ensino fundamental não tive problemas, as crianças de minha idade não se importavam por eu só ter um olho, porém no ensino médio só ofereciam pra gente o ensino modular, ou seja, o professor vinha de fora para dar aula pra gente uns 30 a 40 dias, depois ia embora, aí você não sabia quando iria ter aula de novo, tanto é matemática durante todo o meu primeiro ano eu só tive uma aula, aí foi precário, tive que estudar por fora, sempre pedia para meus professores do ensino fundamental deixarem eu assistir aula deles de novo. Até que eu falei pro meu irmão que eu queria vir mora pra cá (Belém). Tinha terminado meu ensino médio lá, aí aqui eu passei a um ano fazendo cursinho municipal lá em Marituba, e foi aí que eu conseguir fazer pela primeira vez o ENEM e graças a Deus conseguir passar e conseguir a vaga aqui na UFPA”.

A narração do estudante C, do Curso de biblioteconomia retrata sua história de vida no período do ensino fundamental e médio, fazendo leitura crítica sobre a modalidade de ensino modular. Quanto a questão da deficiência visual, narra que:

“Sobre minha deficiência, quando eu tinha cinco anos, eu estava brincando com um colega, a gente fazia uma flecha em um foguete com uns talos grandes, aí eu não sei como, a flecha deu no meu olho [...] e como lá era interior, não tinha assistência a saúde, não tem praticamente nada, procurei atendimento fora muito tarde, uns três meses depois. Foi que eu vim pra cá e os médicos falaram que era irreversível, depois de perambular por vários médicos, [...] para ficar esteticamente apresentável e para melhorar minha sociabilidade me aconselharam a usar lentes, mas não me adaptei, optei por não usar. No início das aulas desde o ensino médio, as pessoas me olhavam diferente, não vinham conversar comigo, encontrava dificuldades pois não tinha amizades, mas com passar do tempo as pessoas vão se acostumando, algumas se aproximam mais, aqui na faculdade estou há uns três meses, as únicas pessoas com quem eu me socializo, são as do meu grupo de trabalho, é com quem eu converso. Mas eu converso sempre com meu irmão e digo que não me deixo abater, é ruim, não é legal a maneira porque as pessoas não me procuram, todo mundo tem amizade, é difícil pra mim, mas eu procuro relevar, a gente se acostuma também”

O estudante C ressalta que adquiriu a cegueira de um olho em virtude de acidente enquanto criança, e ao relatar sobre esse fato, o estudante faz uma análise da situação, refletindo sobre a saúde no seu município, e que, por não ter tido assistência de imediato perdeu a visão do olho esquerdo.

O relato do estudante está impregnado de emoção, pois este percebe e sente que a deficiência visual ainda é um fator de discriminação das pessoas para com ele, embora diga que não se deixa abater, mas expõe sentimento de tristeza por não ter

amizade e de acomodação quando diz “a gente se acostuma também”, situação que não deveria acontecer, porque ao se acomodar deixa que o comportamento preconceituoso do outro prevaleça.

5.Considerações Finais

Vemos que as políticas de Educação Inclusiva no Brasil, apesar de ainda demonstrarem muitas dificuldades na sua efetivação, têm avançado significativamente, permitindo assim que a pessoa com deficiência seja inserida na sociedade em forma de igualdade as pessoas ditas “normais”, eliminando barreiras tanto físicas como atitudinais, assegurando assim o PcD, reconhecido como sujeito de direito, sua autonomia para assim desenvolver suas atividades cotidianas sem desmerecê-los por suas limitações. Porém, para que esse processo realmente aconteça, é necessário que haja um trabalho em equipe, principalmente junto ao PcD, pois é a partir de suas narrativas que identificamos as reais necessidades desses sujeitos.

O trabalho aqui apresentado se desenvolveu com base nas narrativas de história de vida discentes PcD's do ICESA, suas experiências vivenciadas durante sua trajetória no processo de escolarização, ensino básico, médio e atualmente superior, na Universidade Federal do Pará, Ihe possibilitou a compreensão do sujeito em âmbito global, além de permitir a identificação de fatores que influenciaram/influenciam nesse processo.

Portanto, a análise de dados a partir da vivência e percepção dos sujeitos entrevistados, vinculada à escuta qualificada do entrevistador, assistente social do ICESA, permite identificar os fatores que inibem ou dificultam o processo de formação acadêmica, nesse caso, a discriminação preconceituosa por parte ainda de colegas de sala de aula e bem como, uso por docentes de velhas metodologias que não se enquadram na atual realidade do processo de ensino /aprendizagem, tornam necessário elaborar estratégias de intervenção, que venham substituir essas velhas metodologias de ensino e prosseguir com espaços de discussões e reflexões sobre a política de inclusão e permanência do PcD na educação superior, bem como, em todas as esferas da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146**, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 01 jun. 2019.

IBGE. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_uf_xls.shtm . Acesso em: 01 jun. 2019.

BOLÍVAR Antonio, DOMINGO Jesús e FERNÁNDEZ Manuel. LA INVESTIGACIÓN BIOGRÁFICO–NARRATIVA EN EDUCACIÓN. GUÍA PARA INDAGAR EN EL CAMPO. Granada: Grupo Editorial Universitario. 1998.

BOLIVAR. Antonio. Dimensiones Epistemológicas y Metodológicas de la Investigación (auto)biográficas. In: Dimensões Epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográficas tomo I. Org. ABRAHÃO. Maria Helena Barreto; PASSAGGI. Maria da Conceição. Natal:UFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB. 2012.p.32.

LOPES, Marina. **Educação inclusiva é para todos**. Disponível em: <http://porvir.org/educacao-inclusiva-e-educacao-para-todos/> Acesso em 02 de junho de 2019.

FERREIRA. Marieta de Moraes et al. (Org) Historia Oral: desafios para o Século XXI. Rio de Janeiro: Editora FioCruz/ Casa Oswaldo cruz/CPDOC. 2000.